

FALE COM O EDITOR JOEL SOPRANI E-MAIL: regional@redetribuna.com.br

Incêndios atingem reserva no Caparaó

DIVINO DE SÃO LOURENÇO

Moradores do Caparaó estão preocupados com a ocorrência de incêndios em áreas de floresta dentro e perto do Parque Nacional do Caparaó, Sul do Estado.

Só na última semana foram registrados três incêndios, todos na região de Patrimônio da Penha, em Divino de São Lourenço.

O último incêndio ocorreu na quarta-feira e destruiu uma área de dois hectares de mata perto do distrito. Além do risco do fogo se espalhar para a reserva, a população ficou com medo das chamas chegarem perto das casas.

A suspeita na região é que o incêndio tenha sido criminoso. Isso porque há moradores que não concordam com o movimento de algumas lideranças locais, que querem controlar a entrada de visitantes na área das cachoeiras, na tentativa de coibir a degradação na região.

Dos outros dois incêndios, um ocorreu dentro do parque e atingiu quase 10 hectares. Segundo levantamentos, o fogo foi ateadado por um casal de indígenas que veio de Aracruz e pretendia plantar no terreno.

A secretária executiva do Consórcio do Caparaó, Dalva Ringuier, lamenta a falta de fiscalização dos órgãos ambientais.

Ela disse que a situação foi repassada ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiver-

sidade (ICM-Bio), responsável pela administração do parque.

“Os problemas não se restringem apenas aos incêndios, mas também à caça de pássaros que ocorrem livremente na região. Cabe ao órgão ambiental apurar e punir os responsáveis”.

Dalva destaca que a região é muito importante, pois é onde estão as nascentes de dois importantes rios, o Itapemirim e o Itabapoana, além de um dos afluentes do Rio Doce.

A chefe do ICM-Bio, Thaís Farias Rodrigues, ressaltou que o órgão não recebeu uma denúncia formal referente à caça predatória. Com relação aos incêndios, o dono das terras onde estão os indígenas deverá ser autuado.

O cacique da tribo de Aracruz, de onde vieram os indígenas, também foi comunicado, assim como a Fundação Nacional do Índio (Funai). A expectativa é retirá-los daquelas terras.

As queimadas também estão sendo apuradas.

“Os problemas não se restringem apenas aos incêndios, mas também à caça de pássaros na região”

Dalva Ringuier, secretária executiva do Consórcio do Caparaó

ALESSANDRO DE PAULA



FOGO atingiu colina bem próxima ao distrito de Patrimônio da Penha